

# 30 países disputam 5a.-feira prêmios do Festival da Canção

Com a execução da *Rapsódia Brasileira*, do francês Paul Misraki, convidado especial do II Festival Internacional da Canção, terá início depois de amanhã, às 21 horas, no Maracanãzinho, a parte internacional do certame, ao qual concorrem 30 países da Europa, América e Ásia.

Nesta noite será apresentada a metade das músicas inscritas, enquanto as restantes serão ouvidas no próximo sábado, quando o júri internacional divulgará as 20 músicas finalistas para o domingo, dia do encerramento do Festival e da proclamação da composição vencedora do Galo de Ouro.

## INGRESSOS

A direção do Festival informou ontem que os ingressos estão praticamente esgotados, restando ainda algumas arquibancadas "que deverão acabar logo, previsão fácil de ser feita pela lotação do Maracanãzinho durante os espetáculos da fase nacional".

Para os dois primeiros espetáculos da fase internacional, as arquibancadas custam NCr\$ 3,00, e para o encerramento, NCr\$ 4,00. As cadeiras de pista, para os dois primeiros

espetáculos são vendidas a NCr\$ 5,00, e, para o último, NCr\$ 6,00.

## JURADOS

Os jurados da fase internacional, presididos por Henry Mancini, esperado para amanhã, serão os seguintes: Wolfram Echeering, da Alemanha; Jacques Brel, da Bélgica; Lucho Gatica, do Chile; Augusto Algueró, da Espanha; Marianito Mores, da Argentina; Nelson Riddle, dos Estados Unidos; Francis Lai, da França; Brian Wiley, da Inglaterra; Ishau Spirra, de Israel; Nico Fidenco, da Itália; Nakamura, do Japão; Chabuca Granda, do Peru; Mário Mota Pereira, de Portugal; Peter Fenyes, da Hungria e, ainda não confirmado, Tom Jobim, do Brasil.

## PARTICIPANTES

Os países que tomarão parte no Festival são Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, Estados Unidos, Espanha, França, Grécia, Haiti, Holanda, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Jamaica, Japão, México, Mônaco, Peru, Portugal, Romênia, Suécia, Suíça, Tcheco-Eslováquia, Trinidad, Venezuela, Iugoslávia e Brasil.

## Sammy Cahn ve em Jobim gênio musical do século

— Acho Tom Jobim o maior gênio musical deste século e ele está pelo menos 25 anos avançado em relação ao nosso tempo — declarou ontem, em entrevista coletiva, o compositor norte-americano Sammy Cahn — Day by Day, Time After Time — acrescentando que seria “um privilégio vir a compor em parceria com o criador de Garôta de Ipanema”.

Sammy Cahn, que escreveu a maior parte das canções de Frank Sinatra e é considerado seu autor de letras favorito, disse que durante os 38 últimos anos em que vem compondo, considera *Bei Mir Bist du Schon* como a sua música de maior sucesso e que lhe granjeou maior prestígio.

### COMO TRABALHA

Em sua conversa com os jornalistas fez questão de salientar que gosta de dar total liberdade ao cantor de se expressar em suas canções, revelando que na maioria de suas composições sempre escreve primeiro a letra, para depois compor a música.

— A coisa de que mais gosto na vida, é escrever canções. Tenho uma máquina IBM, de tipos grandes, especialmente fabricada para mim, e nela trabalho sempre com o intérprete ao meu lado. Isto é indispensável para mim, pois se o cantor sentir que para se expressar melhor é preciso alterar a letra, eu o faço no mesmo instante.

Afirmou ter sido Mário Lanza, na sua opinião, o maior intérprete de canções que já conheceu em sua vida.

### SINATRA

Referindo-se a Frank Sinatra, de quem se considera “um completo admirador”, afirmou que não sabe explicar por que motivo o cantor norte-americano ainda não aceitou um convite para vir ao Brasil.

— Com relação a Sinatra, é muito difícil responder qualquer coisa a seu respeito. Nunca se sabe o que ele pensa, nem o que vai fazer amanhã. Sómente posso informar que atualmente ele está fazendo uma tournée pelos Estados Unidos e, em apenas 10 dias,

já se apresentou a mais de dois milhões de pessoas.

Disse ainda que a formação da dupla Sinatra-Jobim não afetará o seu trabalho com o intérprete de *All the Way*, porque ele e Sinatra se consideram “grandes amigos”.

### QUEM É

Sammy Cahn, que nasceu a 18 de junho de 1913, iniciou sua carreira artística em Hollywood com a pequena banda de música de Saul Chaplin, contratados pela Columbia Pictures. Após breve período separou-se de Chaplin, associando-se então a Julie Styne, com quem produziu grandes sucessos como *I've Heard That Song Before*, *It's Been a Long, Long Time* e *Time After Time*.

Segundo os críticos, a facilidade que Cahn tem para compor versos o colocou em contato com muitos compositores, trazendo grande sucesso de música como *Day by Day*, feita de parceria com Axel Sterdahl e Paul Weston e *Teach me Tonight* elaborada com Gene de Paul.

Depois de 12 anos, a dupla separou-se e Cahn passou para a Metro, com Joe Pasternak, quando conheceu Nicholas Brodski. O primeiro trabalho desta dupla foram as canções de um filme de Mário Lanza, entre elas a que se tornou um clássico, *Be my Love*. Em seguida compuseram *Because You're Mine* e, para Doris Day, *I'll Never Stop Loving You*.

Foi Frank Sinatra quem o associou a James Van Heusen. Juntos compuseram *The Tender Trap* e *Pocketful of Miracles*, entre outras, além das músicas de dois espetáculos da Broadway Skyscraper, com as canções *Everybody Has the Right to be Wrong* e a canção-título da peça *Walking Happy*.

Entre as canções elaboradas pela dupla para Sinatra estão *Tina, Come Fly with me, Come Dance with me* e *September of my Years*, hoje consideradas clássicos da música popular norte-americana.

Recebeu quatro Oscars da Academia de Hollywood pelas letras de *Three Coins in the Fountain*, *All the Way*, *High Hopes* e *Call me Irresponsible*.

## Faith considera protesto musical fato inexpressivo

Percy Faith, o arranjador de sucessos na Broadway, como *My Fair Lady* e *Porgy and Bess* declarou ontem em entrevista coletiva no Copacabana Palace que os norte-americanos não são nacionalistas em matéria de música, pois se interessam e querem a boa música, não importa a sua origem, seja brasileira ou africana.

Declarou-se contrário ao iê-iê-ê, classificando este ritmo como “um lixo”. Acrescentou que a música popular atual, em todo o mundo, está passando por uma fase de transição, e previu que ela evoluirá “para algo melhor”. Disse que a música de protesto — *protest songs* — nos Estados Unidos é feita por uma minoria inexpressiva.

### O COMPOSITOR

Além de dirigente de orquestra e arranjador de muitos sucessos em discos, cinema e peças musicais, Percy Faith compôs *Love me or Leave me*, para o filme do mesmo nome com Doris Day e James Cagney, pela qual recebeu uma citação para o Oscar da Academia de Hollywood.

Entre seus maiores prêmios, incluem-se os Discos de Ouro (mais de um milhão de discos vendidos) pelo tema de *A Summer Place*; música de

*Moulin Rouge, My Heart Cries for You* e *Viva!; Bouquet e Themes for Young Lovers*. No cinema compôs para *The Oscar, The Third Day, Tammy, tell me true* e ainda a trilha sonora para o seriado de TV *O Homem de Virgínia*, entre outros.

Afirmou na entrevista que conhecia bastante o Brasil através de nossa música.

— A maneira mais fácil e direta de se conhecer um país e o seu povo é através da música. Antes de vir para o Brasil já sabia que iria gostar, porque acho muito boa a música que aqui se faz.

Revelou ter sido o maior divulgador de nossa música nos Estados Unidos por ter orquestrado o baião *Delicado*, de Valdir Azevedo, que se popularizou em pouco tempo.

Disse ainda concordar com as autoridades norte-americanas por terem prendido a cantora Joan Baez por considerar que o compositor pode ter a liberdade para compor, desde que não ultrapasse os limites impostos pela lei. Assinalou que não é de todo contrário ao engajamento político do compositor musical e citou que no passado Beethoven e Wagner “também protestaram politicamente através de suas composições”.



Kim Novak foi à noite, à festa do Canecão em companhia de seu noivo e de Jorge Guinle

## Quincy acha lutas válidas

O compositor negro Quincy Jones, concorrente ao Festival com a música **The World Goes on**, disse ontem que, com relação ao problema racial dos Estados Unidos, "participo de todos os grupos que objetivam acabar com os preconceitos, tanto os violentos como os não violentos, pois não acredito no movimento de um só grupo, uma vez que os dois lados apresentam pontos positivos que juntos poderão acabar com os conflitos".

— Apesar de participar dos dois lados, não concordo com as teorias de Stockey Carmichael. Em primeiro lugar porque ele é do Sul e eu do Norte, o que quer dizer pontos-de-vista diferentes. Carmichael quer acabar com os preconceitos através da destruição até mesmo dos nossos lares, o que não é indicado.

### LEIS NÃO RESOLVEM

Por outro lado, Quincy Jones acha que apenas os meios legais não resolverão o problema.

— A legislação já existe há muito tempo e até hoje nada foi conseguido com ela. Além do mais, há o problema humano e social que muitas leis não podem resolver porque são frias e insensíveis e os homens têm sentimentos.

Quincy Jones acha da maior importância a participação da música negra para a aproximação de brancos e negros. Disse ele que "é cada vez mais acentuada a influência que a música negra apresenta, não só nos Estados Unidos, mas também em outros países, principalmente na Inglaterra, onde as raízes da atual música estão entre nós".

— Além do mais, a atual juventude branca americana, através das músicas folclóricas e das tradições culturais, tem compreendido melhor as relações brancos e negros, havendo assim uma tentativa de solução dos conflitos.

Para Quincy Jones — casado com a sueca Ulla Jones — os compositores de músicas de protesto, como Bob Dylan e Joan Baez, "são também elementos importantes para a aproximação":

— Suas músicas representam uma mudança na estrutura social e já se tornaram parte integrante do modo de vida do norte-americano.

### MÁ SITUAÇÃO

Como ex-diretor musical trompetista e arranjador na seção de metais da orquestra de

Dizzy Gillespie, Quincy Jones sempre teve uma ativa participação dentro dos movimentos de jazz dos Estados Unidos. E sobre isso ele diz:

— Infelizmente, o jazz nunca esteve em tão má situação como atualmente, principalmente em sua parte estética. Acredito que uma das razões seja a atual importância, dentro da música, da parte social e de um sentimento íntimo que se quer transmitir, suplantando assim a parte estética.

Durante a entrevista, Quincy Jones organizou uma orquestra ideal de jazz, "isto sem pensar, natural, em cachê":

— Maestro: eu próprio; pistões: Dizzy Gillespie, Miles Davis, Freddie Hubbard e Ernie Royal; trombones: J.J. Johnson, Curtis Fuller, Ake Persson e Jimmy Cleveland; saxofones: Roland Kirk, Phil Woods, Benny Golson, Wayne Shorter e Pepper Adams; trompa: Julius Watkins; piano: Herbie Hancock; baixo: Ray Brown; bateria: Grady Tate; guitarra: Wes Montgomery; cantoras: Sarah Vaughn, Ella Fitzgerald, Patti Austin, Nancy Wilson e Aretha Franklin; e cantores: Ray Charles, Frank Sinatra, Lou Rawls, Tony Bennett e Al Hibbler. Com os cantores e cantoras, eu naturalmente faria um maravilhoso coral.

Sobre a vinda de Frank Sinatra ao Brasil, disse Quincy Jones que "ele realmente queria vir, mas começaram as filmagens de **The Defective**, com Mia Farrow e ele, e os planos foram interrompidos".

### TÍPICAMENTE AMERICANA

A música que representará os Estados Unidos no Festival, **The World Goes on**, é tipicamente americana, segundo informou Quincy Jones.

— Tanto letra como música, sem influência de bossa-nova é claro, pois se assim fosse seria a mesma coisa que Maria Callas ir a Nova Iorque e cantar um blue.

O casal Alan e Marily Bergman são os autores da música americana, que será interpretada por Patti Austin, de 17 anos. A dupla, autora de várias trilhas sonoras de filmes, informou que existe nelas, atualmente, uma grande influência de bossa-nova, "pois temos de estar sempre em dia com os ritmos de maior sucesso, o que acontece com a bossa-nova nos Estados Unidos".

# Grega abre primeiro ensaio

A canção **Esta Noite Irei Te Encontrar** ou **Apopse Thartho Na Se Vpo**, cantada pela grega Zoi Kuruskli, foi a primeira música apresentada ontem à tarde no ensaio do Maracanãzinho, que contou com a participação de outros 11 países concorrentes: Chile, Jamaica, Suécia, Holanda, Peru, Mônaco, Alemanha, Áustria, Suíça, Canadá e Trinidad.

O ensaio, que começou às 14h 30m, só terminou à noite, após a apresentação do cantor e compositor **Mighty Sparrow**, de Trinidad, conhecido como **O Rei do Calipso**. A música de **Mighty Sparrow** é **No Money, no Love** e, segundo suas declarações, "pode ser considerada como de protesto pelas mulheres e de humor pelos homens".

## INFLUENCIA BRASILEIRA

O cantor austriaco **Peter Horten** cantará a música **Quando o Amor Chegar**, feita "especialmente para o II Festival Internacional da Canção". Sua vinda ao Rio foi determinada pelo Governo de seu país, que o convidou para substituir **Udo Jurgens**, impedido de vir ao Brasil este ano.

— Depois da bossa-nova brasileira — disse ele — os compositores austriacos e alemães tiveram coragem de fazer alguma coisa mais casada.

Segundo **Peter Horten**, que também é o compositor da música que vai apresentar no II Festival Internacional da Canção, as músicas alemã e austriaca têm recebido atualmente "bastante influência de brasileiros". Das músicas brasileiras que já conhecia antes de vir ao Brasil, **Peter Horten** citou **Ave Maria no Morro** e **Corcovado**.

**Quando o Amor Chegar** "é uma música lenta com ritmo bem marcado" e para o seu autor, **Peter Horten**, as melhores músicas da parte nacional do Festival foram **Travessia** e **Margarida**.

## "SAVEIROS" MELHOR

Na opinião do compositor e cantor alemão **Horst Jankowski**, que participou do Júri do I Festival Internacional da Canção, "não foi apresentada nenhuma música superior às do ano passado, principalmente a **Saveiro** e **Dia das Rosas**". Disse ainda que as músicas do Festival passado "eram mais típicas do povo brasileiro".

**Horts Jankowski** vai apresentar a música **Você Virá Comigo**, que "tem uma melodia dura e palavras românticas". Sobre a parte nacional do Festival disse que "a orquestra estava distanciada dos cantores: ou se ouvia a música ou a letra, nunca as duas juntas".

**Travessia**, de **Milton Nascimento**, foi a música que **Jankowski** mais gostou, embora cite também a de **Geraldo Vandré**, **Téo** e **Hermeto**, que o impressionou pela melodia, apesar de não ter entendido a letra".

Na sua apresentação ao público carioca, cantando **Você Virá Comigo**, **Jankowski** dirá um trecho em português — "eu sei que me acompanharás e então verás que nada existe além de nós dois" — que foi traduzido do alemão pela recepcionista **Brigitte Frank**, encarregada de acompanhá-lo.

## JAMAICA E CHILE

O cantor **Hugh Falkner**, da Jamaica apresentará a música **The Love You Give Me**, de **Edward Wade**, que vai reger a orquestra da TV Globo, durante a apresentação de sua canção. A música é romântica e conta a histó-

ria de um homem que encontrou o verdadeiro amor. A melhor música da parte nacional do Festival, para **Hugh Falkner**, foi **Marinheiro, Olé**, de **Gutemberg**.

A cantora chilena **Sônia Garcia** vai apresentar **Asomate a Mi Vida**, de **Jaime Atria**, e que foi escolhido entre 20 outras apresentadas pelos melhores compositores chilenos.

**Sônia Garcia**, que se diz "a mais carioca das chilenas" acha que o povo carioca vai gostar de sua música, "principalmente porque ela tem um refrão fácil de gravar".

## MÔNACO E CANADA

O francês **Hervé Villard**, que cantou domingo no Maracanãzinho seu sucesso **Capri, C'est Fini**, vai apresentar a música **L'avion de Nulle Part**, e ficou encantado com as canções **Desencontro**, de **Mário Teles**, e **Travessia**, de **Milton Nascimento**.

— O público carioca é um verdadeiro público, nada diferente do francês — disse ele —, sabe vaiar e sabe também aplaudir calorosamente.

**Hervé Villard**, que representa Mônaco no II Festival Internacional da Canção, com a música de **Jacques Revaux**, disse que voltará em fevereiro ao Brasil "para assistir ao carnaval". Virá acompanhado de sua mãe, **Marcelle**, "que é a mulher mais maravilhosa do mundo: pequena e querida".

No Canadá é o cantor **Donald Lautrec**, que vai apresentar a música **Je Ne t'en Veux Pas**, de ritmo apressado e que fala de um amor não correspondido.

— **Travessia** foi a música mais bonita — disse ele —, mas a mais popular foi, sem dúvida, **Margarida**.

## "IÊ-IÊ-IÊ" SUÍÇO

**Arlette Zola**, representante da Suíça, disse que a sua música é "quase um iê-iê-iê" e bem alegre, "porque eu sou alegre e só canto coisas alegres". Eu **Só Gosto de Você**, de **Calude Salin**, é a música que será apresentada por **Arlette Zola** no II Festival Internacional da Canção.

— É uma música que agrada aos sul-americanos — diz **Lars Farnlof** compositor da canção que será apresentada por **Monica Zetterlund**, da Suécia.

Do Peru é cantora **Carmita Jiménez**, que causou sensação no Maracanãzinho, domingo passado, pela maneira como agradecia as palmas do público. Ela vai cantar **Oración**, uma balada-rock que "é uma mensagem de paz a todos os povos".

## DOBRADO MILITAR

A música da Holanda, **Don't Play With Me** será apresentada por **Lizbeth List**. Sua introdução, segundo os músicos da orquestra da TV Globo, "é um dobrado militar norteamericano, bastante conhecido no Brasil".

**Lizbeth List** gostou muito das músicas da parte nacional do Festival, e citou como as melhores **Travessia** e **Carolina**.

O ensaio de ontem foi calmo e as músicas de Mônaco, Alemanha, Peru e Grécia foram algumas das que tiveram de ser repetidas porque nem os compositores nem os cantores estavam satisfeitos com a apresentação.

**Emy de Pradines**, do Haiti, embora não ensaiasse ontem, compareceu ao Maracanãzinho e assistiu as três primeiras músicas serem apresentadas: **Grécia**, **Chile** e **Jamaica**.

# Kim só saiu para ir ao Zoo

Uma visita ao jardim zoológico — onde deixou que uma jibóia se enroscasse em seu pescoço — salvou da monotonia o dia de ontem da atriz Kim Novak, que, por causa do mau tempo, passou a maior parte das horas fechada no seu quarto, só saindo no fim da tarde, com seu noivo, Joseph Thomas, e um grupo organizado pelo Sr. Jorge Guinle.

Procurando evitar os fotógrafos, Kim Novak não quis ir para a pérgula do Copacabana Palace, onde desde manhã, estavam vários artistas convidados pelo Festival da Canção. No fim da tarde, quando ela daria uma entrevista coletiva, resolveu a visita ao Jardim Zoológico, e a entrevista ficou adiada.

## UMA FESTA

Não só no cercado das cobras Kim se divertiu muito. Apesar do mau tempo, ela fez da sua visita uma festa, e, além de se deixar abraçar pela jibóia, brincou com os macacos, assistiu durante algum tempo a um namoro entre os hipopótamos Romeu e Julieta, entusiasmada, e se divertiu dando comida aos elefantes.

Mas, apesar de tudo, Kim saiu um tanto decepcionada, porque, segundo declarou, não encontrou os animais típicos brasileiros de que sempre ouviu falar no colégio. Entre os macacos, por exemplo, contava en-

contrar espécimes brasileiros, mas teve de se contentar com os africanos, que já conhecia. Assim mesmo, Kim ficou impressionada com as cores múltiplas de alguns deles e brincou muito com um que lhe segurou o dedo e só largou quando ela começou a gritar com medo que ele a mordesse.

## DESAFIO

Quando Kim chegou ao cercado das cobras, demorou para avistar uma e foi logo perguntando ao funcionário onde, afinal, estavam as cobras. Mas antes da resposta ela mesma avistou uma enroscada num galho de árvore. Perguntou qual era, o funcionário respondeu que era uma jibóia. Kim então duvidou, achando a cobra muito pequena para ser jibóia. Pediu para ver de perto. O funcionário, meio desconfiado com a atitude desafiadora da atriz de *Servidão Humana*, apanhou a cobra e levou-a para Kim Novak, em cujo pescoço a jibóia rapidamente se enrolou. Kim gritou entusiasmada:

— Eu não disse a vocês que não tenho medo de cobra. Esta é das boas. Vejam só como ela me olha!

A atriz só soltou a cobra — depois de algum trabalho — quando o noivo, amigos e fotógrafos presentes pediram a ela que não se demorasse mais com aquela jibóia enrolada no

pescoço. De lá Kim Novak foi à jaula dos elefantes, onde brincou e fez pose dando de comer a eles. Com folhas arrancadas por ela mesma de algumas árvores, fez o mesmo diante de outras jaulas, alimentando os bichos. Brincalhona, Kim saiu alegre do jardim zoológico, sem reclamar da sujeira, do abandono e da lama em que se encontra o local, nem do banho que tomou diante da jaula dos macacos, ao provocar um deles, que lhe jogou água.

## ALMÔÇO E JANTAR

Do zôo, Kim foi a um jantar íntimo, em casa do Cônsul do Brasil em Los Angeles, Sr. Raul de Smandeck. No fim da noite foi para o Canecão, onde também conseguiu ser a atração maior, entre dezenas de artistas brasileiros e estrangeiros que estavam lá, na festa em que foram apresentadas as 10 músicas classificadas na parte nacional do festival.

O almoço de Kim foi no Restaurante Nino, em Copacabana, para onde foi com o noivo e com o Sr. Jorge Guinle, cansada de ficar trancada em seu quarto de hotel, para onde aliás voltou depois. De tarde, no percurso de Copacabana para a Quinta da Boa Vista, foi mostrando ao noivo os lugares do Rio que já conhecia, fazendo referências às tabelas.

# Anouk e Barouth chegam hoje

Anouk Aimée, Pierre Barouth, Francis Lai, Alain Barrière, Henri Mancini, Jacques Brel e Jimmy Fontana chegam amanhã ao Rio, pela manhã, devendo participar, no mesmo dia, de um almoço no Itamarati, oferecido pelo Chanceler Magalhães Pinto aos participantes estrangeiros do Festival.

Hoje, além dos representantes da Argentina — dupla Barbara e Dick, deverá chegar ao Rio o Ministro João Paulo do Rio Branco, que está ser-

vindo atualmente nos Estados Unidos e convidado pela direção do Festival, pois foi o promotor do I Festival, no ano passado, quando era Secretário de Turismo.

## CHEGADAS

Da Itália, deverá chegar amanhã o compositor Nico Fidenco, para o júri internacional, além de Marcelo de Martino, compositor concorrente, e Jimmy Fontana. Da Bélgica, além de Jacques Brel, jurado

internacional, chegarão o compositor Charles Marouani e o cantor Jean Vallée; da Iugoslávia, Vice Vukov; da Tcheco-Eslováquia, Karel Svoboda e a cantora Helena Iandracova.

Ainda amanhã deverá chegar o resto da delegação americana, trazendo Henri Mancini, presidente do júri internacional, David Rose, Nelson Riddle, Andy Williams, Gardner MacKay, John Parente e Jimmy Van Heusen, todos convidados do Festival.

# Montgomery quer filmar aqui

O ator George Montgomery, que atuou em vários westerns ao lado de Clark Gable e Maureen O'Hara, diz de ontem que vai aproveitar sua estada no Rio como convidado especial ao II Festival da Canção para sondar as possibilidades de produzir filmes western no Brasil. "Aproveitando os cavalos e vacas do Sul do País."

Revelou que nos últimos três anos fez 10 filmes, tendo produzido, dirigido e atuado em vários deles. O seu mais recente trabalho foi em *Uma Batalha no Inferno*, em cinerama que está sendo exibido atual-

mente num cinema de Copacabana.

## SAENZ

O Sr. Carlos Saenz, que já foi empresário nos Estados Unidos do conjunto brasileiro Tamba Trio, e da cantora Maísa, afirmou ontem no Copacabana Palace que desde Perez Prado não aconteceu nada tão importante nos EUA como a atual penetração da música popular brasileira.

— A nossa música é de uma aceitação tão grande ali, que já não se pode distingui-la como

música brasileira, porque já faz parte do consumo diário americano e se integrou definitivamente no panorama musical daquele país.

Referindo-se ao Festival da Canção, disse que a composição *Margarida*, classificada em primeiro lugar na parte nacional, dificilmente teria sucesso na Europa devido ao seu tema ser exclusivamente regional. Ele acha que *Travessia* teria maiores possibilidades de vencer a parte internacional por ter uma linha melódica mais variada e um ritmo mais assimilável pelos estrangeiros.

# Edu e Baden farão sucesso

Baden Powell e Edu Lôbo serão os dois grandes compositores brasileiros de sucesso nos Estados Unidos no próximo ano, junto com Tom Jobim, segundo previu ontem o norte-americano Creed Taylor, um dos maiores produtores de disco de seu país.

Para Creed Taylor, que gravou em fita todo o espetáculo de domingo no Maracanãzinho, **Margarida** não representa a música brasileira, e **Carolina**, de Chico Buarque, deveria ter sido a vencedora, seguida de **Desencontro**, **Oferenda** e **O Tempo da Flor**.

## REPERCUSSÃO

Creed Taylor começou a gravar música brasileira há cinco anos, quando ouviu **Desafinado**, o primeiro sucesso da bossa nova nos Estados Unidos, e continuou com a gravação de orquestra que lançou a música **Garôta de Ipanema**, que já vendeu um milhão de discos em todo o mundo.

Disse Creed Taylor que "senti falta de uma música de Baden Powell no Festival", e comentou que, pelo que tem ouvido, há muita diferença entre os festivais do Rio e de São Paulo quanto às músicas apresentadas". Ele acha que os dois deveriam se juntar para realizar um só Festival de Música Brasileira.

— Nos Estados Unidos, há um conflito entre o Norte e o Sul do país, e outra diferença: não há festivais organizados pelo Governo, como o do Rio.

Para ser "um dos grandes do disco", afirmou Creed Taylor, "é necessário, primeiro, ser

um colecionador de discos, e, depois, ter interesse por tudo que se ouve. Além disso, sou um músico, e isso ajuda".

— A música brasileira tornou-se importante no exterior graças a Tom Jobim, Luís Eça e Luís Bonfá, e por causa disso Stan Getz tornou-se tão popular nos Estados Unidos. A influência africana na música brasileira é outro fator para o seu sucesso em meu país.

— Para ser sincero, devo dizer que no espetáculo de domingo, no Maracanãzinho, não vi nenhum cantor com possibilidade de sucesso nos Estados Unidos, com exceção, talvez, de Graça Leporace.

Creed Taylor fez questão de acentuar que é "produtor de disco e não editor, e isso é importante dizer, porque alguns compositores brasileiros foram um pouco explorados por editores americanos", disse êle rindo.

Para gravar, Creed Taylor pretende levar mesmo **Carolina**, de Chico Buarque, enquanto de **Travessia**, disse que gostou muito da música, mas achou o cantor "um pouco afetado".

— Eu prefiro um cantor do tipo de Marcos Vale e João Gilberto, que têm um tipo mais suave.

## DO JAPÃO

Surpreendendo a todos, a cantora japonesa Mie Nakao — vestida de quimono — disse ontem que sabia cantar em português, e provou: cantou quase sem sotaque uma parte da música **Mais que Nada**, de Jorge Ben.

Ao lado da cantora, o compositor Katsuhisa Hattori e Hashidai Nakamura — que fará parte do júri internacional

— disseram que o prêmio de melhor interpretação conquistado pela cantora japonesa que veio ao Festival do ano passado teve boa repercussão em seu país.

Sobre a música brasileira em geral, disseram que no Japão as músicas mais tocadas no rádio são as de Tom Jobim e Sérgio Mendes, mas que apenas um pequeno grupo de pessoas conhece bem a nossa música e acompanha a sua evolução.

Quanto ao iê-iê-iê, disseram que cerca de 80 por cento dos jovens do país são adeptos desse gênero. Sobre música de escola de samba, tiveram oportunidade de conhecer através do filme **Orfeu Negro**.

O protesto, na música japonesa, principalmente em relação ao Vietname, era feito há cerca de três anos, "quando o protesto virou moda", contaram êles, "mas agora só um pequeno grupo faz êsse tipo de música".

— Acho que os japoneses não têm talento para fazer música de protesto — disse o compositor Hattori. Elas não eram bem feitas, e me parece que o protesto não combina com o espírito do nosso povo.

Disseram os integrantes da delegação japonesa que a música em seu país está dividida em dois grupos distintos: o tradicional e o popular, que sofre muita influência das músicas americana e européia.

Nakamura, que participou do Festival do ano passado como compositor concorrente, disse que ficou impressionado com o espetáculo de domingo, no Maracanãzinho, vendo a identificação do público com **Margarida**, e a participação de todos cantando e aplaudindo.